

Governo tem plano contra a recessão

CORREIO BRAZILIENSE

Clon - Brasil

26 MAR 1994

“O governo Itamar Franco não quer fazer recessão. Se houve política recessiva, nós vamos ter que acionar mecanismos que façam a economia sair deste quadro”. A garantia foi dada pelo ministro do trabalho, Walter Barelli, durante o anúncio dos indicadores dos níveis de emprego e desemprego no setor formal da economia em 1993. Segundo a pesquisa, a maior parte dos 7,32 milhões de trabalhadores que perderam seus empregos em 1993 é do sexo masculino, com escolaridade entre 4ª e 8ª séries do primeiro grau e idade variando entre 30 e 39 anos.

Para Barelli, a sociedade não pode nem cogitar a hipótese de recessão porque o plano de estabilização prevê um crescimento da economia. A única preocupação da equipe econômica, para o ministro, diz respeito à expectativa no aumento da demanda e a não-existência de estoques suficientes à disposição numa eventual reativação da economia.

A exemplo do que aconteceu no ano passado, quando foram criadas 154 mil 181 novas vagas no mercado formal, o governo espera neste ano colocar 300 mil trabalhadores no mercado. A intenção é que cada município absorva parte da mão-de-obra disponível na sua área administrativa através de obras públicas, programas agrícolas e frentes de trabalho. Além disso, o governo federal através do Codefat, vai apresentar propostas aos estados para a criação de empregos. “É uma tarefa hercúlea e um desafio que precisa ser vencido”. O le-

ARQUIVO



Barelli: mais empregos

vantamento feito pelo Ministério do Trabalho constatou que o perfil do desempregado brasileiro é de homens com renda mensal variando entre um e um salário mínimo e meio.

Vagas — Com exceção dos estados de Alagoas e de Pernambuco, que apresentaram índices negativos com o fechamento de 7 mil 950 e 5 mil 270 vagas, respectivamente, ocasionado pela retração nos segmentos da construção civil, indústria e serviços, todas as demais unidades da federação criaram vagas de trabalho. Outro detalhe constatado pelo estudo foi o pagamento de salários inferiores ao mínimo na Bahia. O ministro atribuiu esta distorção ao uso da mão-de-obra de menor aprendiz. Segundo Barelli, o estudo do Ministério do Trabalho vai servir de base para a Campanha de Geração de Empregos este ano.